

Rádio Comunitário como estratégia de comunicação para o Desenvolvimento Local

Washington Gurgel¹

Resumo:

O objetivo deste estudo é analisar o rádio comunitário como estratégia de comunicação para o Desenvolvimento Local em comunidades cuja pesca é a principal atividade econômica, a exemplo da Ilha de Deus, Recife, Pernambuco. A análise parte da recepção da Rádio Comunitária Boca da Ilha pelos moradores no intuito de compreender as apropriações que pescadores e pescadoras fazem da emissora local e o sentido que essa população dá às mensagens no seu cotidiano.

Abstract:

The objective of this study is to analyze the community radio as a communication strategy for local development in communities where fishing is the main economic activity, such as the Ilha de Deus, Recife, Pernambuco. The analysis starts with the receipt of Radio Comunitária Boca da Ilha by residents in order to understand the appropriations that fishermen and women make the local station and a sense that this population gives messages in their daily lives.

O objetivo deste estudo é analisar o rádio comunitário como estratégia de comunicação para o desenvolvimento local em comunidades cuja pesca é a principal atividade econômica, a exemplo da Ilha de Deus, no Recife/PE. A análise parte da recepção da Rádio Comunitária Boca da Ilha pelos moradores da Ilha de Deus no intuito de compreender as apropriações que pescadores e pescadoras fazem da emissora local e o sentido que essa população dá às mensagens no seu cotidiano.

A pesquisa se alicerça em dois aportes teóricos: o dos estudos latino-americanos que prezam a valorização da figura do receptor no processo de comunicação e os da Comunicação que acreditam no rádio como um veículo capaz de promover o Desenvolvimento Local.

¹ Washington Gurgel é jornalista, especialista em jornalismo cultural e mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. washingtongurgel@hotmail.com

Apesar das potencialidades que o rádio e, especificamente, que a Rádio Comunitária Boca da Ilha possui para promover o desenvolvimento, durante pesquisa sobre redes de comunicação realizada em 2008 por mestrandos do programa de Extensão Rural e Desenvolvimento Local, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, percebeu-se que a emissora, aparentemente, não despertava interesse entre os ilhéus que privilegiariam as rádios FM tradicionais captadas por seus aparelhos de som domésticos. Desde então, um estudo mais amplo sobre a recepção da emissora Boca da Ilha por pescadores e pescadoras locais foi realizado culminando na dissertação de mestrado que norteia este artigo.

Introduzido no Brasil em 1922, o rádio possui diversas potencialidades para promover o desenvolvimento econômico, social e cultural, seja no meio urbano ou no rural, tanto pelo Estado como por organizações não-governamentais e pelos movimentos sociais, já que é um meio de grande utilidade, por exemplo, em campanhas de saúde, educação e outras ações para o desenvolvimento (Ortiz, 1999).

Entre as características fundamentais que o rádio possui, Peruzzo (1998) destaca a fácil compreensão e audição por parte do ouvinte sem que outras atividades sejam interrompidas; a penetração em locais mais remotos e, conseqüentemente, o regionalismo da emissora que cria forte relação com o local em que está fincada; a mobilidade na transmissão e recepção que permitem transmitir mais informações e de forma mais ágil; além do baixo custo de instalação e manutenção que facilita a aquisição do veículo pelos mais interessados e de menor poder aquisitivo (Peruzzo, 1998, p. 09).

Autores como Luz (2007) acreditam que, assim como o rádio, essa potencialidade aumenta com as rádios comunitárias que possuem características importantes na construção do desenvolvimento. Uma delas é o fato de pequenas emissoras comunitárias terem conseguido altos índices de audiência e de aceitação pelas comunidades locais por diversos fatores como por exemplo: uma programação sintonizada com os interesses, cultura e problemática locais; tem revelado grande capacidade de inovar programas e linguagens; o potencial de atrair os anunciantes locais tanto pelo preço mais baixo das inserções, quanto pela possibilidade da alta segmentação de mercado, ou seja, atinge diretamente o público-alvo do anunciante local (Luz, 2007, p. 17).

A maior parte dessas características e aspectos pode ser encontrada na experiência que vem ocorrendo na comunidade da Ilha de Deus, na cidade do Recife

que, desde 2001, conta com a programação da Rádio Comunitária Boca da Ilha (Gurgel, 2007). A rádio surgiu da idéia de integrantes da Associação Caranguejo Uça que funciona como uma espécie de associação de moradores. São aproximadamente 20 pessoas que, em parceria com o Conselho Regional de Medicina e a Secretaria de Saúde do Recife, conseguiram doação de equipamentos como mesa de som, computador, microfone, fios e caixas de som para iniciar os trabalhos de comunicação radiofônica na Ilha (GURGEL, 2008 [et. al.]).

Atualmente a Rádio Comunitária Boca da Ilha atinge cerca de 60% da população. A emissora favorece uma programação interativa com participação direta dos moradores, valoriza e incentiva a produção e transmissão das manifestações culturais locais; tem compromisso com a educação para a cidadania, não visa fins lucrativos e é produto da comunidade. Isto significa que a Rádio Comunitária Boca da Ilha reúne características de uma rádio tida como comunitária e pode ser vista como uma energia endógena, como um potencial no esforço de envolver, mobilizar e disseminar na população a construção do Desenvolvimento Local.

Sobre o tema, Jara (1998) analisa que no caso do Nordeste brasileiro, a pobreza tem caráter endêmico e é de natureza estrutural, onde se complementam de maneira pernicioso a concentração de renda e a concentração de terras. A degradação ambiental e a crise do emprego formal com engrossamento das fileiras do mercado informal completam esse panorama. Nessas circunstâncias surge a necessidade de aproveitar ao máximo os recursos locais projetados para mercados competitivos. Circunstâncias em que o desenvolvimento local aparece em destaque com os atores locais, em determinado território para que consigam caminhar com as próprias pernas, sustentando sua economia e desenvolvendo-se com seus próprios recursos.

Nesse contexto, dentre os vários desafios à pequena produção de base familiar, como é o caso da pesca artesanal desenvolvida por moradores da Ilha de Deus, apresenta-se o de dar a devida atenção aos aspectos de gestão, informação e participação, esta última entendida como acesso ao poder e exercício de cidadania. Para Jara (1998) é no âmbito local que interagem as organizações, as unidades empresariais, as redes de infra-estrutura, os intermediários comerciais e financeiros, com o meio natural.

Buarque (2002) propõe que desenvolvimento local trata-se de "um processo endógeno de mudança que leva ao dinamismo econômico e à melhoria na qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos

(Buarque, 2002, p. 52)”. O desenvolvimento local deve mobilizar e explorar potencialidades locais contribuindo para elevar as oportunidades sociais, inclusive a viabilidade da economia local. Isso deve ser feito assegurando-se a conservação dos recursos naturais que, em última instância, são a base de tais potencialidades (Buarque, 2002).

Callou e Tauk Santos (2003) destacam que a noção de desenvolvimento local traz implícita a questão da sustentabilidade. Sobre essa questão, Franco (2000) acredita que não basta crescer economicamente, é preciso aumentar os graus de acesso das pessoas não só à renda, mas à riqueza, ao conhecimento e ao poder ou à capacidade de influir nas decisões públicas.

Quanto à recepção, autores como Souza (1995) acreditam que é através desse estudo que se investiga a reinterpretação das mensagens que o indivíduo faz em seu cotidiano. Para ele o receptor deixa de ser um ser passivo perante os meios de comunicação, ou ainda, um mero consumidor de informações, passando a ter suas próprias referências culturais e interpretando, em sua particularidade, o seu cotidiano. É também a partir dos estudos de recepção que se analisa o uso que o receptor faz com os meios de comunicação de massa e não mais o que os meios fazem com o público. Nessa perspectiva, a recepção é o estudo de como os indivíduos reinterpretem as mensagens recebidas dos meios de comunicação e como produzem sentidos sobre essas mensagens a partir de suas práticas e convívios sociais.

Alicerçado nessa perspectiva teórica da recepção é que este estudo analisa a recepção da Rádio Comunitária Boca da Ilha por pescadores e pescadoras da Ilha de Deus. A pesquisa se baseia metodologicamente em entrevistas semi-estruturadas realizadas com pescadores e pescadoras locais e com comunicadores e fundadores da emissora comunitária. 12 horas da programação da rádio foram gravadas em dias alternados para analisar o conteúdo desses programas, além de observações diretas feitas durante a realização do estudo. A unidade de análise escolhida foi a família, definida como um conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica que vive no mesmo domicílio (IBGE, 2007).

A partir da definição de família foram privilegiadas aquelas que tem pelo menos uma pessoa cuja principal atividade econômica é a pesca e, preferencialmente, que possua registro de pescador ou pescadora em instituições governamentais ou não, a exemplo da Secretaria Especial da Pesca e Aquicultura, regional Pernambuco.

Dentro do universo de 348 famílias existentes na Ilha de Deus, 50% trabalham

como pescador ou pescadora, segundo pesquisa realizada pelo Governo do Estado e Prefeitura do Recife. Com base nisso, a amostra escolhida foi de 5% do total de 174 famílias.

No processo de investigação foram realizadas entrevistas semi-estruturadas entre os pescadores e pescadoras da amostra a partir de um roteiro composto por três blocos: o primeiro com identificação do entrevistado (a) referente a nome, idade, sexo, escolaridade, ocupação remunerada e a relação de moradia na Ilha de Deus; o segundo referente ao trabalho e a participação políticas dos pescadores e pescadoras em organizações formais e informais dentro e fora da Ilha de Deus; e o terceiro sobre a relação dos pescadores e pescadoras com os meios de comunicação e, em especial, com a Rádio Comunitária Boca da Ilha quanto ao incentivo ao trabalho, à organização política produtiva e à sustentabilidade ambiental. Em todas as etapas, as entrevistas incluíram questões abertas e fechadas.

Foi utilizada igualmente a entrevista semi-estruturada com os membros da Associação Caranguejo Uça, responsável pela Rádio Comunitária Boca da Ilha e que também são comunicadores. As entrevistas abordaram questões sobre a identificação do entrevistado, o trabalho realizado por eles na Rádio, os programas transmitidos, o conteúdo desses programas, as fontes de informação e as contribuições da Rádio para o desenvolvimento da Ilha de Deus.

O terceiro instrumento de coleta de dados foi a gravação da programação da Rádio comunitária. A gravação, em dias alternados, foi proposital e sigilosa, ou seja, sem que idealizadores e comunicadores soubessem para que não interferisse no conteúdo dos programas. Ao todo foram gravadas 12 horas da programação, sendo duas horas por dia. A coleta desse material foi realizada durante os meses de março e abril de 2008. Esse instrumento subsidiou a análise do conteúdo da programação, quanto ao incentivo ao trabalho, à organização política produtiva e à sustentabilidade ambiental.

Após dois anos de pesquisa, o estudo revelou que um dos problemas mais evidentes está na infra-estrutura da emissora Boca da Ilha. A falta de equipamentos, em especial, caixas de som e fios, é a principal responsável por este alcance limitado. Isso ficou evidente quando foi possível perceber que 25% dos entrevistados não acompanham a programação da Rádio de suas residências por não haver caixas instaladas nas proximidades. Essa carência de equipamentos é responsável pela perda de parte de uma potencial audiência que demonstra desejo em acompanhar, já que

afirma buscar ouvir a Rádio em outros pontos da Ilha devido o serviço não ser disponibilizado para suas casas.

Outra fragilidade da emissora é quanto à manutenção e ampliação dos equipamentos, já que desde 2005 – quando receberam a doação do Conselho de Medicina de Pernambuco e Secretaria de Saúde do Recife – a Rádio funciona com esses mesmo equipamentos, ou melhor, com parte desses equipamentos, já que alguns não funcionam mais por estarem quebrados e não houve reposição dessas peças. Esse problema evidencia uma outra questão para a manutenção da Rádio Comunitária Boca da Ilha: a falta de dinheiro da emissora que não dispõe de qualquer recurso financeiro seja através de doações, sócios, publicidade entre outros. Essa é uma questão que mexe diretamente no funcionamento da emissora visto que alguns comunicadores, por não receberem qualquer tipo de ajuda financeira, deixaram de transmitir o programa para realizar trabalhos remunerados no mesmo horário em que deveriam estar na Rádio. Essa situação revela a necessidade de criação de algum tipo de remuneração para os comunicadores da emissora, já que em todo e qualquer processo de desenvolvimento local a questão econômica não pode ser esquecida por ser um dos fatores principais.

Outra questão que precisa ser resolvida na Rádio está relacionada à formação educacional dos comunicadores. Por um lado eles possuem baixo nível de escolaridade e, por outro, não dispõem de técnicas apuradas de como se comunicar no veículo rádio. Quanto ao primeiro fator, alguns comunicadores, por conta própria, retomaram os estudos. Já com relação às técnicas radiofônicas, eles dispõem apenas de oficinas realizadas esporadicamente por pessoas ligadas a entidades como a Associação Brasileira de Radiodifusão, o que não é suficiente para um aprendizado mais pontual.

Quanto à programação há a necessidade de alguns ajustes. Um dos pontos observados está na formatação da grade. Por enquanto a Rádio ainda não possui uma seqüência completa diariamente o que prejudica a fidelidade dos ouvintes que acompanham a emissora comunitária. Esse aspecto deve ser respeitado em todos os níveis para que os ilhéus, com o passar dos dias, conheçam a programação e passem a se preparar para ouvi-la em determinado horário que o seu conhecimento prévio identifica a programação que será transmitida. Atualmente, percebe-se que a programação varia bastante de horário e, principalmente, de dia, com exceção dos programas da *Véia Disfarçada* e do *Som e Ação* que mantem regularidade quanto aos dias e horários.

Apesar dos problemas mencionados, a emissora comunitária é um veículo que faz parte do cotidiano dos ilhéus e que recebe o apoio, a admiração e, principalmente, a audiência da população na Ilha de

Deus. População que, à sua maneira, participa da programação, mantém interatividade com os comunicadores e que acredita no conteúdo divulgado.

Ficou evidente que os pescadores e pescadoras veem a Rádio como um instrumento de mudança para o desenvolvimento local e que encontram na programação informações que os auxiliam no cotidiano, nos afazeres domésticos e na resolução de problemas ligados à saúde e educação entre outros.

Aproximando o rádio comunitário do Desenvolvimento Local foi possível perceber que a emissora comunitária pode e deve ser usada para a divulgação, mobilização e conscientização de futuros projetos que venham a ser implementados na comunidade baseado nas seguintes evidências: a rádio goza de significativa audiência entre os ilhéus; é um veículo que possui a credibilidade dos pescadores e pescadoras; tem alcance de divulgação em 60% da Ilha; é formada por pessoas da própria comunidade que vivem e conhecem a realidade local e, por fim, por estar engajada em promover mudanças locais e pela emissora ser usada em benefício da população.

Referências

- BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2002.
- CALLOU, Angelo Brás Fernandes; TAUK SANTOS, Maria Salett. Extensão Pesqueira e gestão no desenvolvimento local. In: PRORENDIA RURAL. **Extensão Pesqueira: desafios contemporâneos**. Recife: Bagaço, 2003.
- FRANCO, Augusto de. **Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável**. Brasília, DF: Instituto de Política, 2000.
- GURGEL, Washington. **A Ilha em Redes: da produção cultural à Rádio Comunitária Boca da Ilha**. In: Encontro das Escolas de Comunicação Pernambuco / Nordeste, EPEC, 6. Out. 2007.
- GURGEL, Washington; TAUK SANTOS, Maria Salett; CALLOU, A. B. F.; COUTO, Viviane. GALDINO, Christiane; PERES, Calheiros; **Redes informais de comunicação e produção cultural na pesca artesanal**. In: Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación, 9. Ciudad del México, México, out. 9 al 11, 2008.
- IBGE. Disponível em: , Acesso em: 18 out. 2007.
- JARA, Carlos. A sustentabilidade do desenvolvimento local. Recife: IICA, 1998.
- LUZ, Dioclécio. **A arte de pensar e fazer rádios comunitárias**. Brasília: [s.n.], 2007.
- ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- PERUZZO, Cícilia M. Krohling. **Participação nas rádios comunitárias no Brasil**. O artigo é uma versão ampliada do paper apresentado no GT Cultura e comunicação Popular, XXI Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação, Recife-PE, 9 a 14 de setembro de 1998.
- SOUZA, Mauro Wilton de (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.